



A GESTÃO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE SALVADOR DO SUL FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19

Carine de Oliveira

Capa criada por Carine de Oliveira, a partir do site Canva. Todos os elementos da capa estão disponíveis no site de forma gratuita. A foto foi disponibilizada por Erário Ferreira. <https://www.facebook.com/photo?fbid=10205307355079584&set=a.10205195498283234>. Acesso em: 23 de jun, 2021. (Atribuição não requerida).

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

CARINE DE OLIVEIRA

A GESTÃO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE SALVADOR DO SUL
FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19

São Leopoldo
2021

CARINE DE OLIVEIRA

**A GESTÃO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE SALVADOR DO SUL
FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19**

Projeto de Pesquisa apresentado como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia, pelo Curso de
Pedagogia da Universidade do Vale do
Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Manoel Dias da Silva.

São Leopoldo

2021

Dedico este trabalho a minha família Buscapé, meu alicerce e minha base, a minha pessoa, que sempre me deu força e acreditou no meu potencial, muito mais do que eu mesma, a algumas estrelinhas lá no céu, a mim mesma, que com garra e força de vontade tive um auto crescimento inenarrável. Gratidão a Deus, aos amigos e demais familiares que torceram por mim, e a todos aqueles que duvidaram da minha capacidade, mas que me fortaleceram cada vez mais!

AGRADECIMENTOS

Parte do agradecimento deste trabalho vem de um conjunto de inspirações, pessoas pelas quais marcaram minha vida de forma positiva e também negativa, que me inspiraram para ser uma profissional e uma pessoa melhor. Marcas que a vida vai deixando.

Não posso deixar de destacar a implacável conduta do professor orientador, que com sabedoria e calma, soube conduzir meus anseios, medos e insegurança, pois independente do tempo que passa, com toda aprendizagem que lhe proporcionam, nem sempre nos julgamos estar preparados a escrever um trabalho de conclusão, porém Rodrigo você acreditou em mim! Gratidão!

A minha família, mãe Iloni, pai Valdir, mana Aline e mano Felipe, que dia após dia perceberam que sim, ela é capaz, sei que venho de um histórico escolar no qual tive que me esforçar bastante, com dificuldades de aprendizagem e muita preguiça, para alcançar o almejado, por mim e por vocês, obrigado por não desacreditar em mim, sou grata por tê-los neste momento do meu lado!

A minha pessoa, aquele que tem meu coração, que vem caminhando comigo, acreditando em mim, que me escuta, que me dá força, e que vem vibrando a cada conquista, sem você, sem o teu apoio, muita coisa teria sido mais complicada. Gratidão meu bem por você fazer parte deste momento em minha vida, e por ser quem tu és!

As minhas colegas de curso, mas em especial a Baduska, colega, amiga e minha dupla, dividimos muitos momentos de nossa formação acadêmica, diga-se de passagem, uma vizinha que a Unisinos me apresentou, e que levarei em meu coração. Gratidão amiga pela parceria, coleguismo e amizade!

As minhas colegas da EMEI, que sempre estiveram me apoiando, me escutando e me dando forças em especial a Renati, colega, amiga e parceira, que me ajudou bastante com palavras amigas, que neste momento fez a diferença!

Gratidão a Deus, que me deu saúde e perseverança, ainda mais em tempos de pandemia do vírus Covid-19, onde a preservação da vida ganhou muito mais sentido para todos!

“A tecnologia é só uma ferramenta. No que se refere a motivar as crianças e conseguir que trabalhem juntas, um professor é um recurso mais importante.”

Bill Gates

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo problematizar a conduta pública municipal de Salvador do Sul na área educacional diante do cenário de uma pandemia e isolamento social por conta da Covid-19. Desta maneira, o estudo realiza uma apresentação da rede escolar municipal, tanto em seus aspectos históricos e sociais, mediante a visita as instituições de ensino, análise de seus documentos e aplicação de questionários aos profissionais. Os resultados evidenciaram diferentes receios, medos, e angústias do ensino remoto por conta das escolas fechadas em preservação das vidas dos profissionais e alunos. Analisou-se o contato dos professores para com seus alunos e a interação família e escola, observando-se os direcionamentos dos gestores e secretários municipais durante a pandemia, destacando alguns aspectos positivos e negativos relacionados ao momento pandêmico e as aulas remotas, bem como a implantação de um sistema tecnológico de sala de aula e a adaptação dos EPI'S e demais protocolos sanitizantes de segurança. O estudo conclui que a pandemia trouxe muitos desafios e aprendizados a educação pública municipal, os quais se tornam perspectivas importantes para repensar a educação antes, durante e pós pandemia do Covid-19.

Palavras-chaves: Pandemia. Ensino Remoto. Escolas.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1: Inauguração da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antônio Feijó	21
Fotografia 2: Escola Municipal Padre Antônio Feijó atualmente	22
Fotografia 3: Inauguração da Escola Municipal Selma Wallauer	23
Fotografia 4: Ampliações internas e externas da Escola Municipal Selma	24
Fotografia 5: Ampliações internas e externas da Escola Municipal Selma Wallauer	25
Fotografia 6: Colégio Santo Inácio de Loyola.....	26
Fotografia 7: Novo espaço da Escola Municipal Santo Inácio de Loyola	27
Fotografia 8: Antiga construção que situava a Escola de Educação Infantil Margaridinha	28
Fotografia 9: Nova construção da Escola de Educação Infantil Margaridinha	29
Fotografia 10: Escola de Educação Infantil Vó Assunta antigamente	31
Fotografia 11: Escola Municipal de Educação Infantil Vó Assunta ampliada	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Dados respectivos ao contágio de Covid-19 global	13
Gráfico 2: Dados respectivos ao contágio de Covid-19 no Brasil.....	14
Gráfico 3: Dados respectivos ao contágio de Covid-19 do Rio Grande do Sul.	14
Gráfico 4: Dados respectivos ao contágio de Covid-19 de Salvador do Sul.	15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados respectivos ao Município de Salvador do Sul.....	19
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVOS	17
1.1.1 Objetivo geral	17
1.1.2 Objetivos específicos.....	17
1.2 JUSTIFICATIVA	17
1.3 APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS	18
2 CARACTERIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SALVADOR DO SUL	19
2.1 ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE ANTÔNIO FEIJÓ	20
2.2 ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SELMA WALLAUER	22
2.3 ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTO INÁCIO DE LOYOLA.....	25
2.4 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARGARIDINHA	27
2.5 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VÓ ASSUNTA	30
3 ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS - ESCOLA	33
3.1 DEFINIÇÕES DE ESCOLA E CONTEXTO ESCOLAR.....	33
3.2 A ESCOLA E O ISOLAMENTO SOCIAL.....	36
3.4 METODOLOGIAS E ESTRUTURAS.....	38
4 A ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL ESCOLAR FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19	40
4.1 O CONTATO DO PROFESSOR COM OS ALUNOS E A INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA	41
4.2 OS MEDOS, ANSEIOS EM RELAÇÃO AO FECHAMENTO DAS ESCOLAS	43
4.3 DIRECIONAMENTO DOS GESTORES ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	45
4.4 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA EDUCAÇÃO REMOTA.....	47
4.5 ADAPTAÇÃO DOS EPI'S NA ESCOLA.....	49
5 CONCLUSÃO	52
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A - TÍTULO DO APÊNDICE	58
APÊNDICE B – TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	60

1 INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 (coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2), mais conhecido como Covid-19, espalhou-se pelo mundo na passagem de 2019 a 2020. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a origem do vírus ainda não está determinada, ainda que seus primeiros casos registrados tenham ocorrido em um mercado de frutos do mar, na cidade de Wuhan, na China. A contaminação pelo vírus ganha maior repercussão a partir de janeiro de 2020.

A Covid-19 foi ganhando o mundo. De contaminação fácil, a partir de gotículas expelidas da saliva e espirros, contaminando superfícies e locais de alta circulação de pessoas, os sintomas mais comuns apresentados em pacientes portadores de Covid-19 são: febre alta, tosse seca, cansaço, dores e desconforto no corpo, dor de garganta, diarreia, conjuntivite, dores de cabeça, perda de olfato ou paladar, erupções cutânea na pele, como também grande dificuldade respiratória ou falta de ar, dor no peito, perda de fala ou movimentos dos membros.¹ Muitas vezes, os sintomas manifestam-se entre cinco ou seis dias após a infecção, podendo levar até catorze dias para a sua recuperação.

A doença mostrou-se altamente contagiosa, alastrando-se e contaminando diferentes grupos sociais, como crianças, jovens, adultos e idosos, prejudicando principalmente pacientes com idades mais altas e pessoas consideradas em grupo de risco – acometidas por comorbidades tais como doenças respiratórias crônicas, doenças cardiovasculares, pessoas portadoras de diabetes, hipertensão arterial, obesidade, câncer entre outras.

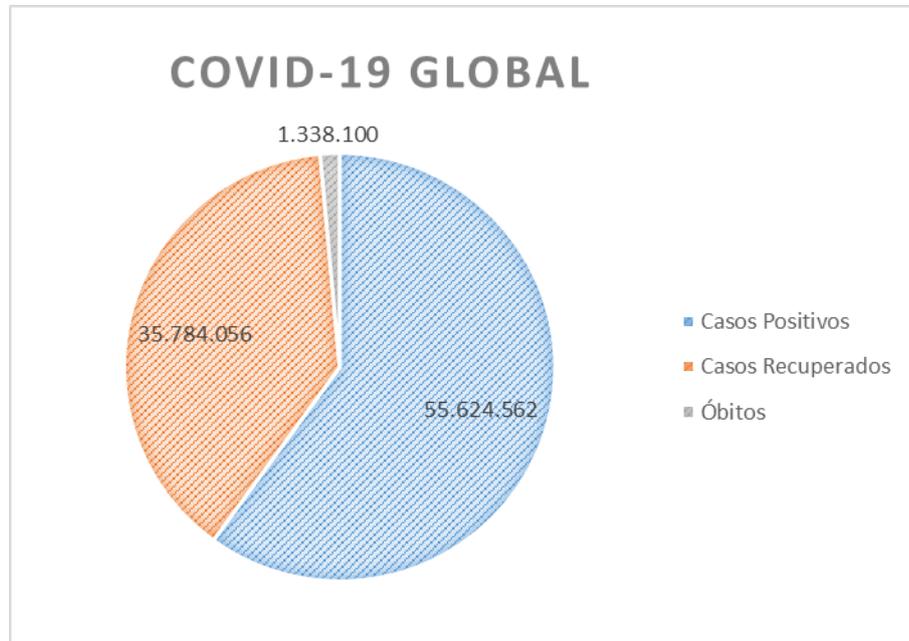
Como prevenção ao Covid-19, um vírus que ganhou imensa proporção em locais de grande circulação e convívio social, a principal recomendação sanitária foi a quarentena, definida como distanciamento social, o qual tem como objetivo manter as pessoas em casa, distantes umas das outras, para evitar a circulação e contaminação pelo Coronavírus.

Essa situação de fato teve um impacto a nível mundial, com números de pessoas infectadas e pessoas mortas que assustam e que vem aumentando gradativamente em grande parte do mundo. Com o auxílio do Gráfico 1,

¹ Sintomas disponíveis na página do Ministério da Saúde.

demonstramos a ampla e impactante expansão da pandemia a partir dos números de casos positivos, recuperados e de mortes por conta da Covid-19.

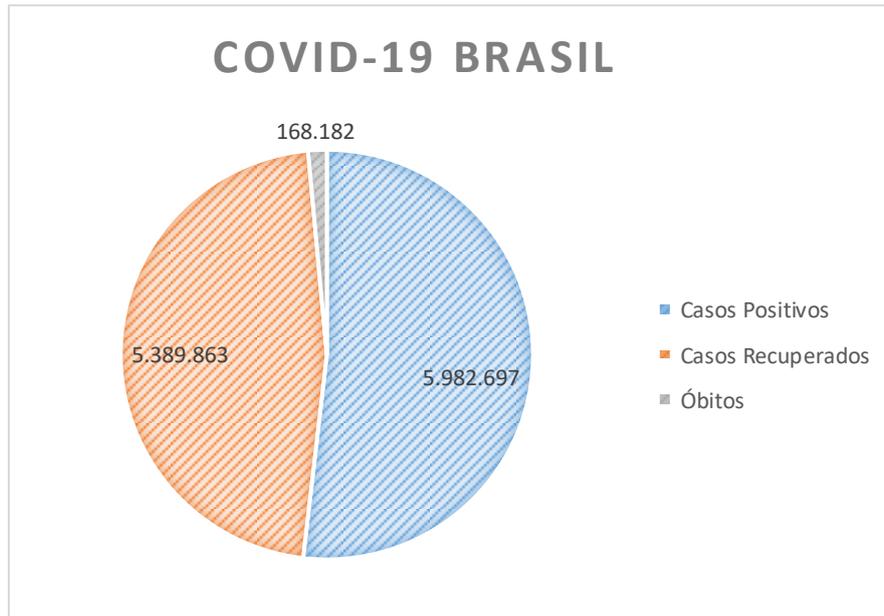
Gráfico 1: Dados respectivos ao contágio de Covid-19 global



Fonte: Google Covid-19, dados atualizados (18 de nov, 2020).

Ao destacar os números que vão gradativamente aumentando, é visível o quanto a contaminação pelo Covid-19 impacta globalmente, os casos testados positivos ganham grande proporção diante aos casos recuperados. Ressaltando também que para um número de casos recuperados ser contabilizado, o infectado deve passar por 14 dias de recuperação, quando a contaminação ocorre. São números que impressionam de diversas maneiras, como em um olhar voltado a educação, na infecção não somente com alunos e professores, também em um sentido econômico do mundo, pois com a pandemia empresas falira, muitas pessoas foram desempregadas e acabaram ficando sem renda. E quanto a saúde mental do ser humano que ficou fragilizada ao ver tantas mortes, familiares morrendo com essa doença, amigos, vizinhos. Entre outros fatores.

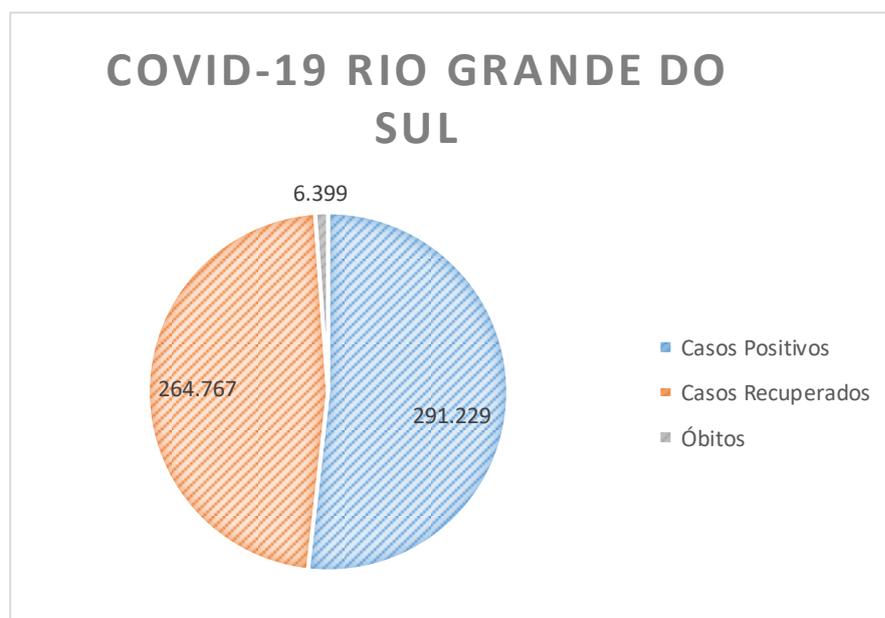
Gráfico 2: Dados respectivos ao contágio de Covid-19 no Brasil



Fonte: Google Covid-19, dados atualizados (18 de nov, 2020)

No Brasil, os números de casos positivos, recuperados e mortes também faz parte de uma margem considerada impactante, onde gradativamente os dados vem aumentando. Pessoas após serem infectadas com Covid-19, acabam morrendo por complicações que a doença acarreta, isso ocorre na maioria das vezes com pessoas que fazem parte dos grupos de risco.

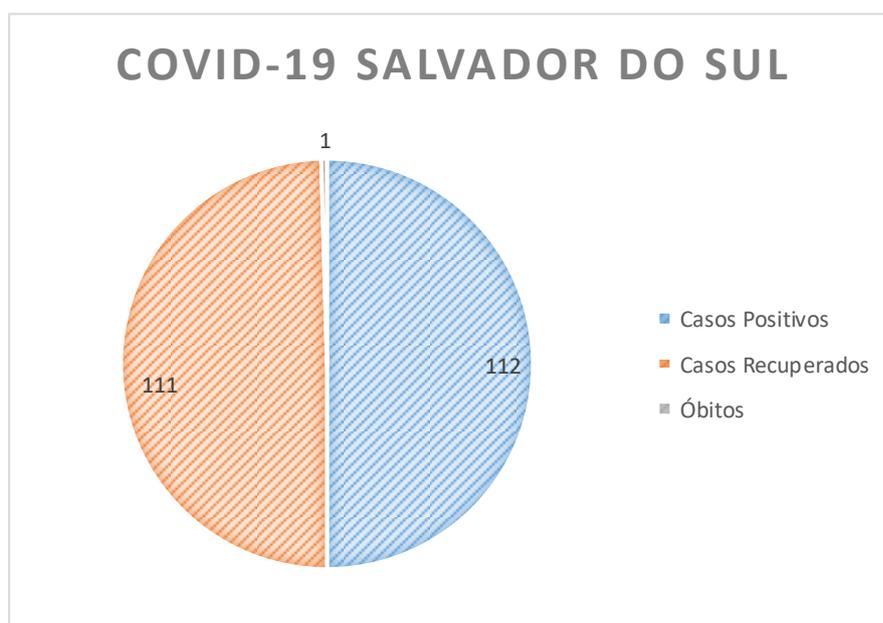
Gráfico 3: Dados respectivos ao contágio de Covid-19 do Rio Grande do Sul.



Fonte: Gov.RS, dados atualizados. (18 de nov. de 2020)

Os dados apresentados referentes ao estado do Rio Grande do Sul demonstram aspectos significativos quanto ao aumento de casos positivos do vírus Covid-19, porém destaca uma grande margem em casos recuperados, questão relevante para um olhar mais minucioso ao Estado.

Gráfico 4: Dados respectivos ao contágio de Covid-19 de Salvador do Sul.



Fonte: Salvador do Sul.RS, dados atualizados. (18 de nov, 2020)

Primeiro caso confirmado de covid-19 em Salvador do Sul

A Secretaria Municipal de Saúde, Ação Social e Habitação divulgou a confirmação do primeiro caso positivo para covid-19 em Salvador do Sul. Trata-se de jovem de 23 anos, que esteve internado no Hospital São Salvador durante três dias. O teste, o segundo realizado no município, acabou confirmando a infecção viram do coronavírus. (EXPRESSÃO REGIONAL, 2020).

Ao analisar os dados de Covid-19 em Salvador do Sul, uma cidade considerada pequena do interior do Rio Grande do Sul, o primeiro caso positivo registrado foi em 23 de abril de 2020, abrindo assim, uma margem que avança rapidamente, com um aumento semanal considerável e preocupante, porém deve-se seguir à risca os protocolos de segurança para que o contágio possa ser controlado.

A partir desses dados acima destacados, é visível a grande importância que os protocolos de segurança ganham, em momentos que a doença, acaba tornando-se rotina bem como o isolamento social, todavia, o vírus continua em circulação cada vez ganhando maiores proporções, e as pessoas devem continuar a utilizar os

recursos estipulados,² que estão ao alcance de todos e são divulgados em diversos meios, que podem controlar o contágio da doença, assim prevenindo maiores surtos, e principalmente preservando vidas.

Dentro deste cenário de isolamento social e pandemia do Covid-19, onde as escolas permanecem sem alunos presencialmente, para evitar o contágio da doença e a preservação da saúde dos educandos e educadores, destaco a importância da gestão em lidar com novas formas de organização educacional, visto que até hoje não foi registrado um ensino completamente a distância para a educação infantil e nos anos iniciais.

Diante as dificuldades encontradas nos contextos escolares em relação às aulas remotas, o tema do presente trabalho se retém a problematizar a gestão da educação municipal de Salvador do Sul – RS, frente à pandemia do Covid-19. A forma pela qual a gestão municipal conduziu e instruiu os professores da rede da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. A caracterização da rede municipal de educação conta com cinco escolas, sendo duas de educação infantil, bem como seu histórico, sua estrutura no quadro de funcionários, professores nível de ensino e quantidade de alunos.

Tendo em vista o presente tema, questiono se o professor está preparado para assumir as condições que ensino remoto proporciona, bem como sua formação e o manuseio de instrumentos tecnológicos que possam facilitar e contribuir, ou dificultar, para o desenvolver do trabalho do professor diante as aulas a distância? Com um olhar mais crítico, quanto ao momento de distanciamento, qual seria a política correta a ser abordada junto ao quadro de professores e gestão escolar?

Para buscar uma visão ampla sobre estes assuntos destacados acima, o objetivo geral vem para problematizar e analisar a conduta estabelecida pela administração pública municipal de educação de Salvador do Sul, diante ao cenário de uma pandemia, onde para a preservação da saúde dos educadores, educandos e bem-estar de suas famílias a medida imediata é o afastamento dos alunos das instalações escolares do município. Caracterizado a rede municipal, analisando medidas e documentações sobre a conduta da política instalada pela gestão municipal, analisar as metodologias e compreender questões sobre o desenvolver do trabalho do professor diante as aulas remotas.

² Protocolos de segurança contra o Covid-19 do Ministério da saúde.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Problematizar e analisar a conduta estabelecida pela administração pública municipal de educação de Salvador do Sul, perante ao cenário de uma pandemia e isolamento social por conta de um novo vírus, covid-19.

1.1.2 Objetivos específicos

- Caracterizar a rede municipal de Salvador do Sul;
- Analisar e compreender práticas pedagógicas, diante as aulas remotas;
- Analisar documentações como decretos municipais, entrevistas de jornais e protocolos de segurança;
- Pesquisar argumentações dos professores e analisar perspectivas de ensino aprendizagem.

1.2 JUSTIFICATIVA

Caracterizar o perfil histórico e atual de cada escola da rede municipal de Salvador do Sul, destacando a sua identidade e organização pedagógica, bem como suas estruturas como uma forma de valorizar sua existência perante a sociedade salvadoreense. As escolas fazem parte da comunidade e sua existência partiu das solicitações e necessidades das famílias para o bem dos alunos e crianças. Composto por cinco escolas municipais, cada escola vem de um propósito, de uma necessidade das comunidades salvadoreenses, pois o município veio se estabilizando e proporcionando empregos, muitas pessoas de outros municípios e até estados se instalaram nas dependências do município, acarretando na necessidade de escolas e creches. A organização pedagógica das escolas sofreu mudanças drásticas com a pandemia do Covid-19, ressignificando toda sua estrutura, aliando aos meios tecnológicos como uma forma de alcançar o aluno, e partir dessas indagações surgiu o propósito do estudo, como a escola organizou suas ações pedagógicas na pandemia do covid-19. Destacar também a importância de documentar a notoriedade pedagógica neste período histórico inédito, com um

valor pessoal, por ser munícipe e fazer parte do quadro de funcionários municipais da educação de Salvador do Sul.

1.3 APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS

Dando sequência a composição do trabalho de pesquisa, o texto será organizado em quatro capítulos. Destacando dados e localização/expansão territorial do município de Salvador do Sul, subdivido pela caracterização das escolas municipais, organizadas pelas datas de fundação iniciando com a Escola Municipal de ensino Fundamental Padre Antonio Feijó, Escola Selma Wallauer, Escola Santo Inácio de Loyola, Escola de Educação Infantil Margaridinha e Vó Assunta. No terceiro capítulo serão apresentados os aspectos teóricos e definições de escola, o isolamento social relacionando a escola e as metodologias e estruturas. Para o quarto capítulo a análise da organização municipal escolar frente a pandemia do Covid-19, subdividido em cinco categorias analisadas, o contato do professor com os alunos e a interação família e escola, os medos anseios dos professores, em relação ao fechamento das escolas, destacando também o direcionamento dos gestores escolares durante a pandemia do Covi-19, a análise de aspectos positivos e negativos em relação a educação remota e a adaptação e implantação dos EPI's³ nas escolas.

³ Equipamento de Proteção Individual, meio disponível para a proteção contra algum possível risco que vulnerabilize a saúde do profissional durante alguma atividade.

2 CARACTERIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SALVADOR DO SUL

O município de Salvador do Sul está localizado próximo aos municípios de Montenegro e Carlos Barbosa – Rio Grande do Sul, contendo uma área territorial de aproximadamente 99.046 Km² (noventa e nove mil quarenta e seis metros quadrados¹), com uma população estimada em 7.889 habitantes (sete mil oitocentos e oitenta e nove). Atualmente, é administrado pelo Prefeito Marco Aurélio Ecker e vice-prefeito Léo Hass. O IBGE destaca ainda sobre a territorialidade do município, que é considerado pequeno e do interior.

Apresenta 89% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 77.6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 39.6% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 39 de 497, 303 de 497 e 85 de 497, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 499 de 5570, 2589 de 5570 e 775 de 5570, respectivamente. (IBGE Cidades, 2010, 2018, 2019, 2020.).

Tabela 1: Dados respectivos ao Município de Salvador do Sul

Data de fundação do Município – 09/10/1963		
Área Km ² (2019)	99,046	0,03% de RS
População (2020)	7,889	0,07% do RS
PIB R\$ (2017)	38.006,63	0,07% do RS
Distância da Capital	90Km	-

Fonte: Perfil das cidades Gaúchas SEBRAE (2020)

A administração municipal de educação, tem um compromisso de estrutura em uma perspectiva macro escolas e o sistema escolar, conforme Lima (2008. p. 83) destaca em A “escola” como categoria na pesquisa em educação, onde enfatiza as considerações sobre a pesquisa em abordagens macro, sendo eles: “os estudos sobre a rede escolar ou o sistema escolar municipal, estadual, ou ainda sobre os processos de organização e administração do sistema educativo, ou sobre produção de políticas educacionais”.

Com a atual realidade, onde o afastamento dos alunos da escola, é uma das principais atitudes, pensada no bem-estar e preservação da saúde dos alunos,

¹ Dados do IBGE de atualizados em 2019.

famílias e professores, a secretaria municipal busca estratégias competentes, frente ao ensino remoto ofertado aos alunos da educação infantil e anos iniciais.

A rede municipal escolar de Salvador do Sul é composta por 5 escolas, sendo duas de educação infantil, e três de ensino fundamental completo, são aproximadamente 505 crianças matriculadas de primeiro ao nono ano, na educação infantil consta aproximadamente 263 crianças de 1 a 5 anos de idade, totalizando 768 alunos matriculados² na rede de educação municipal de Salvador do Sul. Não a instituições privadas no município.

2.1 ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE ANTÔNIO FEIJÓ

A escola Padre Antônio Feijó, foi fundada no ano de 1940³, as aulas ocorriam no espaço da igreja católica da comunidade de Linha São Francisco, após a construção de um pavilhão de festas da comunidade católica, as aulas foram direcionadas para este espaço, durante a construção do prédio onde atualmente reside a escola municipal de ensino fundamental Padre Antônio Feijó.

No ano de 1980 o prefeito municipal Renato José Chies, realiza um decreto de nº 114/80 de 23 de dezembro de 1980 onde formaliza os efeitos retroativos da caminhada escolar, assim formaliza o ano de 1940 como data de sua fundação, e validando seu funcionamento. A escola leva este nome Pe. Antônio Feijó, por se inspirar na religião católica homenageando o religioso e estadista brasileiro (1784-1843). Nascido em São Paulo, onde recebeu ordens de presbítero em 1807, e escolheu o movimento Farroupilhas no Rio Grande do Sul.

² Dados coletados nas escolas municipais de Salvador do Sul.

³ Dados antigos e atualizados, bem como as imagens coletadas de forma presencial com a gestão da escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antônio Feijó

Fotografia 1: Inauguração da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Antônio Feijó



Fonte: arquivo da escola (1974)

A primeira construção da escola, acidentalmente pegou fogo, toda documentação de 1940 a aproximadamente 1970 foi perdida, diários de classe, documentos, currículos, anotações, parte de sua história. Em novembro de 1974 reinaugurou-se a nova construção de tijolos da escola, contendo somente duas salas, uma cozinha e um pequeno espaço para o refeitório, secretaria e os banheiros. Que atualmente boa parte do prédio foi conservado e ampliado em 2006, com um espaço para 5 salas de aula, refeitório e banheiros separados para meninos e meninas.

Atualmente a escola a escola Pe. Antônio Feijó, disponibiliza de um espaço físico considerado abrangente para abrigar cerca de 22 alunos, com turmas multisseriadas, em uma sala de pré-escola 1 e 2, 1º ano e 2º ano, a segunda turma abriga o 3º ano, 4º ano e 5º ano, tendo sua funcionalidade no turno da tarde. A escola é composta por três professores, e uma diretora Nelsi Maldanner, que também exerce o papel de acompanhamento pedagógico da escola e ministra turma de interações digitais e ensino religioso e também uma funcionária com a função de auxiliar de serviços gerais. A escola está localizada na comunidade de Linha São Francisco, às margens da atual BR-470 em Salvador do Sul.

Fotografia 2: Escola Municipal Padre Antônio Feijó atualmente



Fonte: arquivo digital da escola (2020)

2.2 ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SELMA WALLAUER

Com vista ao grande crescimento da demanda escolar, foi pensado em uma escola com uma localização em uma zona periférica da cidade e pela distância da escola mais próxima, assim viu-se a grande necessidade de uma escola na localização do bairro Linha do Meio, a empresa Frangosul, também localizada no bairro, acabou trazendo diversas pessoas a residirem na localidade de Linha do Meio, assim dando ainda mais importância para criar uma escola municipal nestas dependências.

A escola Municipal de 1º Grau incompleto Selma Wallauer, foi pensada e criada a partir de um decreto nº 291, de 19 de dezembro de 1985⁴, assinado pelo prefeito Valério José Calliari. As atividades escolares iniciaram no ano de 1986 com aproximadamente 32 alunos e duas professoras, as aulas eram ministradas em uma casa de madeira na localidade do bairro Linha do Meio, cedida pelos senhores Silério Pacini e Miliria Kerkhoven Pacini. Na data de 08 de março de 1987,

⁴ Dados antigos e atualizados, coletados de forma presencial com a gestão da escola Municipal de Ensino Fundamental Selma Wallauer.

procedeu-se à inauguração do novo prédio que passou a abrigar as atividades pedagógicas desenvolvidas.

Fotografia 3: Inauguração da Escola Municipal Selma Wallauer



Fonte: arquivo da escola (1990)

A escola leva o nome de Selma Wallauer em homenagem à mãe do senhor Carlos Jacob Wallauer, que doou o terreno para a construção do prédio, onde atualmente ainda funcionam as atividades da escola.

Em 21 de novembro de 1996, foi alterado conforme o decreto nº 527/96 a designação da Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Selma Wallauer – 1º a 8º séries; alguns anos depois no dia 03 de janeiro de 2000, conforme o decreto nº 234/1998 de Conselho Estadual de Educação, a escola passou a ser denominada Escola Municipal de Ensino Fundamental Selma Wallauer. O prédio situa-se na Rua Selma Kerkhoven, nº 83, Bairro Linha do Meio, no Município de Salvador do Sul, onde localiza-se atualmente, em alguns períodos a escola sofreu algumas alterações em seu prédio, como ampliações de salas e melhorias, bem como a construção de um ginásio esportivo coberto.

Atualmente a escola “abriga” 186 alunos de pré-escola até o 9º ano, com 9 turmas nos turnos manhã e tarde, e três turmas no espaço do contraturno, onde direciona-se os alunos do 1º ao 5º do fundamental no período da tarde para atividades pedagógicas de diferentes “gêneros”. O quadro de professores conta com

20 profissionais na área, na direção Simone Daniela Pittelkow Vogt e vice-diretora Maria Margarete Tonietto, no acompanhamento pedagógico Carin Daniele Schmitz Wojahnn, na qual realizam um trabalho com o nível de ensino fundamental completo. No quadro de funcionários a escola conta também com duas auxiliares de serviços escolares e duas merendeiras.

Fotografia 4: Ampliações internas e externas da Escola Municipal Selma



Fonte: digital da escola (2019)

Fotografia 5: Ampliações internas e externas da Escola Municipal Selma Wallauer



Fonte: arquivo digital da escola (2019)

2.3 ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTO INÁCIO DE LOYOLA

A história da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Inácio de Loyola está ligada com a história do colégio de responsabilidade dos irmãos jesuítas, no ano de 1934⁵ iniciou-se a construção do colégio Santo Inácio de Loyola, que levou anos para ser concluído, as pedras, tijolos e telhas eram trazidas de trem, e após transportadas com força humana e caminhões até o local da obra. O colégio abrigou formação do curso primário, ginásial e colegial clássico, em 1937 o espaço abrigou a primeira turma de apostólicos, vinham estudar no “Kappesberg”, como era chamado o município antigamente, atualmente Salvador do Sul.

Os jesuítas com o passar dos anos, exerceram grande influência na condução de formação de lideranças comunitárias, educadores, professores, empresários como também políticos, para atuar no município de Salvador do Sul e arredores. E outro fator importante a ser destacado é que a construção do colégio contribuiu bastante para o desenvolvimento econômico do município.

⁵ Dados históricos e atualizados, coletados de forma presencial com a gestão da escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Inácio de Loyola.

Fotografia 6: Colégio Santo Inácio de Loyola⁶

Fonte: arquivo digital da escola Municipal Santo Inácio de Loyola (2017)

O colégio dos jesuítas foi desativado em 1990 como escola apostólica, após, passou a abrigar grupos de retiros ou encontros nos finais de semana e em 1999 o espaço passou a acolher a escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Inácio de Loyola, a administração atual da época alugou as salas para possibilitar seu funcionamento.

Em 1998 a escola situava-se no Parque Municipal, onde hoje localiza-se o antigo prédio da estação férrea, hoje centro cultural de Salvador do Sul, com o nome de Pré-escolar, eram atendidas duas turmas nível A e duas turmas de nível B. Conforme decreto de nº 594/98, passou sua nomenclatura para Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Inácio de Loyola, homenageando a trajetória do antigo colégio, e transferida para o antigo espaço jesuíta.

A escola surgiu com a finalidade de atender as séries iniciais do Ensino Fundamental que na época tinha uma demanda muito grande, com o passar dos anos a escola foi ampliando-se, bem como sua demanda, até abranger o ensino fundamental completo. E no ano de 2018, a atual administração municipal finalizou o contrato de aluguel com o antigo colégio que também passou a ser um espaço privatizado, e mudou a escola para o antigo prédio que abrigava a creche

⁶ Colégio que pertencia ao grupo Jesuíta de São Leopoldo.

Margaridinha, após a biblioteca municipal, SINE, espaço para atividades de contraturno escolar e então a escola municipal Santo Inácio de Loyola, situado na avenida Duque de Caxias, 662, Salvador do Sul, onde abriga a instituição atualmente.

Hoje a escola está com 297 alunos matriculados, sua funcionalidade é tanto no turno da manhã quanto no turno da tarde, e também direciona os alunos para o espaço do contraturno de 1º ao 5º ano, com 14 turmas no total, e mais 7 turmas no turno integral. O quadro de professores conta com 30 profissionais na área, a direção da escola conta com a professora Cladis Sost e vice direção Cristiane Haupt, o acompanhamento pedagógico é realizado por Adriana Walandro, a escola disponibiliza de uma servente de serviços gerais escolares e uma merendeira, pois no atual cenário da pandemia a escola contou com exonerações de profissionais.

Fotografia 7: Novo espaço da Escola Municipal Santo Inácio de Loyola



Fonte: arquivo digital da escola (2020)

2.4 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARGARIDINHA

No ano de 1985⁷, dia 09 de outubro, foi fundada a creche “Margaridinha” sob o decreto administrativo nº 288, a instituição iniciou suas atividades, a creche

⁷ Dados históricos e atualizados, coletados de forma presencial com a gestão da escola Municipal de Educação Infantil Margaridinha.

contava com três funcionárias e atendia 5 crianças. Por solicitações das famílias da comunidade que necessitavam deixar seus filhos em um espaço, para que as mães pudessem trabalhar nas fábricas calçadistas no centro da cidade, inicialmente o prédio situava-se na avenida Duque de Caxias, 662, centro de Salvador do Sul.

Fotografia 8: Antiga construção que situava a Escola de Educação Infantil Margaridinha



Fonte: arquivo digital da escola (2011)

A flor margarida que caracteriza o nome da creche, no ano de 1985, era a flor símbolo do município, na qual marca sua história e a história do município atualmente, assim sendo carinhosamente chamada de Margaridinha.

Em 1999 a creche sofre alteração de designação, de creche para escola com o decreto administrativo nº 631 de 23 de dezembro, e em 2001 a instituição se reconfigura, assim pensado em estratégias pedagógica para seu sistema de ensino, valorizando ainda mais a primeira etapa da educação básica, contratando profissionais na área, recriando o espaço escolar, contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento infantil de 1 a 5 anos de idade.

Em 21 de abril de 2008, inaugurou-se o novo espaço da Escola Municipal de Educação Infantil Margaridinha, situado na Rua da Estação, nº 55, bairro Estação, próximo ao centro de Salvador do Sul. O prédio disponibiliza de um espaço amplo,

salas de aula grandes e espaçosas, com espaço para o refeitório, salas com banheiros femininos e masculinos, salas de atividades diferenciadas, pracinha com gramado e com areia, biblioteca, administração e sala dos professores. No dia 30 setembro de 2019 foi inaugurado a ampliação do espaço da escola, duas novas salas de aula foram implantadas.

Fotografia 9: Nova construção da Escola de Educação Infantil Margaridinha



Fonte: acervo da pesquisadora (2020)

Atualmente a escola está com 196 alunos matriculados de um a seis anos de idade, abrangendo um nível de ensino entre creche e educação infantil, com 12 turmas em atividade. No quadro de funcionários a escola conta com uma profissional de serviços gerais de escola, duas merendeiras, trinta e seis monitoras divididas entre o turno da manhã 6h30 às 12h30 e no turno da tarde 12h30 às 18h30 e doze professoras, a gestora da escola é Carine Haupt e vice-diretora, Daiana Knob e no acompanhamento pedagógico Beatris Leoni Hartmann.

2.5 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VÓ ASSUNTA

A ideia⁸ de construir uma creche nas dependências do bairro Linha do Meio, surgiu junto a inauguração da escola Municipal de Ensino Fundamental Selma Wallauer, onde o Sr. José Pacini na condição de vice-presidente do CPM (Conselho de Pais e Mestres) colocou em pauta a necessidade da creche, que listou a quantidade de crianças de 0 a 6 anos de idade chegando em aproximadamente 9 crianças na comunidade.

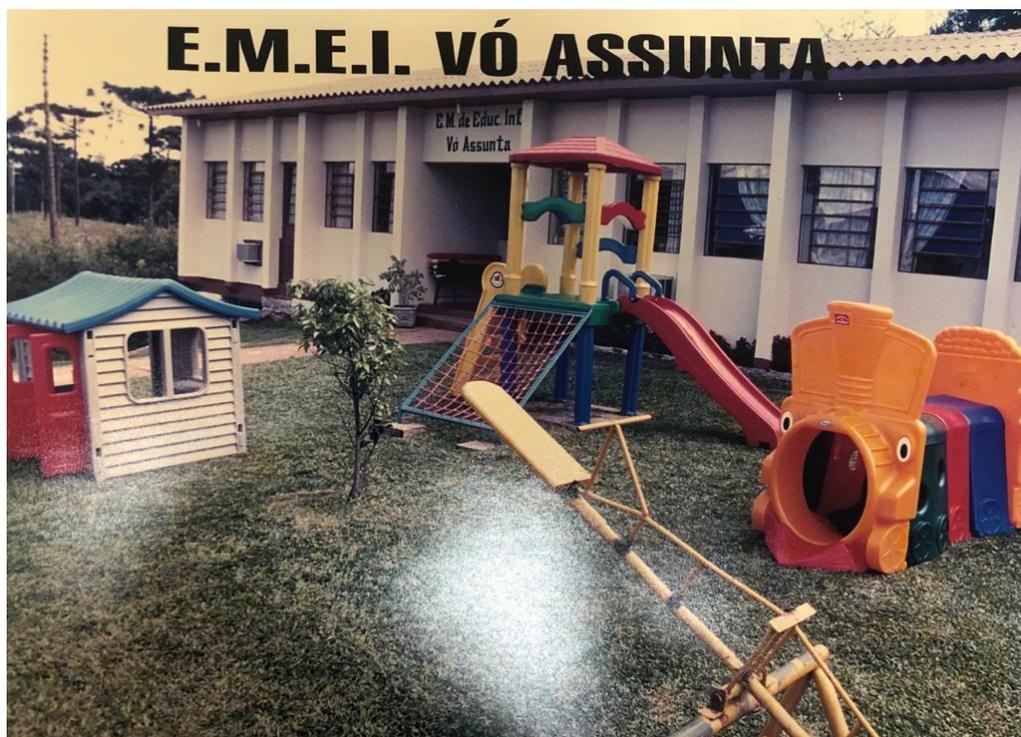
Em maio de 1991, a comunidade começa o movimento, no qual é realizado um levantamento completo da quantidade de crianças, da qual os pais trabalhavam na Frangosul e Wallauer⁹, constatando que haviam 60 crianças de 0 a 6 anos de idade. Mediante a assinatura dos pais interessados foi convocado uma reunião na escola da comunidade no dia 25 de maio de 1991, na qual a comunidade liderada por Dorotti Piccoli e Cecília Selau, que em unanimidade junto à comunidade, decidiram entrar em contato com a prefeitura municipal, e realizar as exigências do bairro, diante a construção de uma creche.

O prefeito Sr. Mário Jacó Rorh, destacou para comunidade que seria sim realizado a construção de uma creche, após conseguirem uma área de terra, a comunidade organizou uma comissão para entrar em contato com os donos das terras situadas na comunidade de Linha do Meio, um dos senhores contatados Luís Schneider, ao responder o pedido da comunidade disse *“se depender de terra a creche não vai deixar de vir para Linha do Meio”*. Embora algumas tentativas para conseguir o terreno não tenham dado certo, em 12 de agosto o Sr. Carlos Wallauer realizou a doação de terra, para a ampliação da escola Selma Wallauer, e então destinou para a construção da creche localizada aproximadamente a uns 350/400 metros da escola. Sendo inaugurada no ano de 1995, nomeada como Creche Vó Assunta. A escola está localizada na Rua Selma Kerkhoven, nº 45, Bairro Linha do Meio, no Município de Salvador do Sul.

⁸ Dados históricos e atualizados, coletados de forma presencial com a gestão da escola Municipal de Educação Infantil Vó Assunta.

⁹ Hoje em dia, é conhecida como lojas Solar.

Fotografia 10: Escola de Educação Infantil Vó Assunta antigamente



Fonte arquivo da escola (2010)

A creche levou este nome, para homenagear uma grande mulher Paulina Faton Gasperin, conhecida por todos com a Vó Assunta, uma mulher considerada liderança da localidade de Linha do Meio, culta, espontânea, hospitaleira e principalmente caridosa com a comunidade, em especial com os menos favorecidos. Junto à comunidade Vó Assunta prestava diversos serviços com primeiros socorros, também com mães parturientes, ajudando-as com os primeiros cuidados com o bebê, realizava doações de roupinhas para crianças bem como gêneros alimentícios. Vó Assunta falecida aos 15 dias do mês de abril de 1991, com 82 anos de idade, deixando um legado de honestidade, otimismo, justiça, fé, amizade, coragem e amor.

No ano de 1999 conforme decreto administrativo, nº 631 de 23 de dezembro, a creche passou a ser escola, no ano de 2001 a instituição busca uma nova configuração, quanto às estratégias pedagógicas para o desenvolvimento do ensino, assim melhorando o sistema, valorizando ainda mais a primeira etapa da educação básica, com o suporte de profissionais na área, assim contribuindo positivamente para o desenvolvimento infantil de 1 a 5 anos de idade.

Fotografia 11: Escola Municipal de Educação Infantil Vó Assunta ampliada



Fonte: arquivo digital da escola (2012)

O espaço disponibilizado pela escola, é considerado razoável, conta com salas pequenas e banheiros coletivos, um espaço para o refeitório, administração e sala dos professores, com um pátio em frente à escola, disponibilizando diversos brinquedos. A escola atualmente necessitaria de uma ampliação, para melhor conforto dos alunos, professores e monitores escolares.

Atualmente a Escola Municipal de Educação Infantil Vó Assunta, tem 67 alunos matriculados, conta com 4 professoras nas dependências da escola e mais 5 professoras que atuam com turma de pré-escola, em outras instituições como na Escola M.E.F. Selma Wallauer, Escola E.E.F. Artur Weimer, Escola E. E. F. Auri Beschorner, Escola E.E.F. Adolfo Flor e na Escola M. E. F. Padre Antônio Feijó, contabilizando 9 turmas no total.

Na direção Escolar a instituição conta com Sibebe Maria Dessbesel e no acompanhamento pedagógico Tiane Forneck e 12 monitores de escola, com horários de 06h30 às 12h30, de 12h30 às 18h30, uma merendeira e serviços gerais de escola. O nível de ensino abrange creche, educação infantil e pré-escola.

3 ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS - ESCOLA

Com a caracterização e definições de escola, torna-se visível a importância das instituições de ensino, como também o espaço em que atuam no contexto social. Embora exista o direito à escola para todos, devemos deixar claro que suas funções dependem de órgãos maiores que possam também dar uma base para sua estrutura, como a sua posição perante a diversidade cultural existente. Aprimorando os processos de aprendizagem buscando um nível de ensino competente para todos aqueles que têm direito a escola, crianças, jovens e adultos.

Tendo em vista estes fatores que contribuem no desenvolvimento e desenvoltura da escola e alguns aspectos quanto a importância de um ambiente educativo, serão embasados em ideias significativas de alguns autores, que de forma coerente, destacando ainda mais a importância das escolas, um ambiente para todos.

3.1 DEFINIÇÕES DE ESCOLA E CONTEXTO ESCOLAR

Segundo o Dicionário Aurélio (2008) “escola, um estabelecimento público ou privado onde se ministra ensino coletivo”. O significado destaca em breves palavras o sentido da palavra escola. A questão é se escola se detém somente ao ensino coletivo? Ou é capaz de abranger muito mais questões sociais e culturais?

A escola possui definições muito maiores do que aquelas registradas no dicionário, além de ser um espaço pensado para proporcionar a crianças, jovens e adultos aprendizagens significativas para o processo do desenvolvimento de cada um e cada uma. Conforme Bueno (2001, p. 3), importa destacar algumas reflexões sobre o trabalho que a escola estabelece, o qual “tem por obrigação constitucional oferecer formação básica exigida a todos os cidadãos, isto é, escola pública de ensino fundamental”.

Ao visualizarmos a escola historicamente, são percebíveis lacunas de um espaço que priorizava o ensino básico, ler escrever, somar, subtrair, entre outros. O acesso às diferentes culturas e a socialização entre os alunos, crianças jovens e adultos (EJA), vem sendo destacada e muito mais teorizada atualmente, pois a escola vem sendo “atualizada” gradativamente, inclusive em suas funções sociais (BUENO, 2001).

Se, em determinados momentos históricos, a escola se constituiu no *lucus* privilegiado de acesso aos bens culturais produzidos e valorizados pela humanidade, já que os outros espaços sociais e comunitários (como a “família” ou a “vizinhança”) contribuem para a formação dos sujeitos, os processos de urbanização parecem ter confinado a escola, cada vez mais, a função de formação de sujeitos, o que a transformou em um espaço social privilegiado de consciência e em ponto de referência fundamental para a constituição das identidades de suas alunos. (BUENO, 2001. p. 5).

O espaço escolar não é somente construções de tijolos, paredes, salas e banheiros, mas com a presença do educando e do educador ganha um significado marcante para a sociedade. A escola não acontece sozinha, mas sim com uma grade de professores devidamente qualificados, uma gestão que faça a diferença, profissionais da limpeza, serviço gerais, merendeiras e os protagonistas os alunos, entre outras pessoas e fatores que compõem o ambiente escolar, as instituições de ensino são parte da sociedade bem como vice e versa, pois, todos temos direito a ter acesso a escola e os processos de aprendizagem, assim conforme Sá, Carneiro e Luz destacam:

A escola é um espaço privilegiado na vivência de interações complexas que aproximam e unem as diversidades, as diferenças dos sujeitos, num movimento dialógico que contempla complementaridades, antagonismos e tensões. É o espaço e lugar onde os educadores dialogam uns com os outros – seus pares e os educandos – numa relação de convivência, de acolhimento e de compreensão. (SÁ; CARNEIRO; LUZ. 2013, p. 168).

O espaço escolar e seus mecanismos, compreende a sociedade como elemento diretamente participante para o seu desenvolvimento. Embora fala-se sobre os direitos de escola, não deixando destacar as condições favoráveis ou não para a mantenedora conduzir e ou financiar micro e macro junto de suas políticas educacionais, conforme Lima (2008. p. 83),

[...] os estudos que em geral, são realizados sobre a rede escolar ou sistema escolar municipal ou estadual, ou ainda sobre os processos de organização e administração do sistema educativo, ou sobre a produção de políticas educacionais de âmbito nacional [...].

Ao pensar em uma escola ou um sistema escolar, sabe-se que a organização de políticas e propostas são fundamentais para o processo educativo, as escolas da rede municipal devem ser pensadas em uma proporção macro, na qual seja vista em uma proporção maior, em toda rede educacional. A leitura desta organização é

importante para a melhor desenvoltura do espaço educacional, assim proporcionando ainda mais acesso ao direito escolar e à cidadania.

Com a experiência de lidar com um ensino em um momento em que o isolamento social, onde o afastamento dos alunos, da escola, é a opção mais segura para o docente e o educando, as políticas educacionais se enfatizam, e ganham maior proporção juntamente com os recortes de Lima (2008, p. 86) quanto às diferentes estruturas educacionais que

A própria relação entre as estruturas educacionais e administrativas, a organização pedagógica, as estruturas e os processos didáticos, revela uma função essencial de mediação na organização escolar, qualquer que seja a concepção de articulação e coordenação de tais elementos.

Todavia a escola e o contexto escolar andam simultaneamente com a sociedade e as diferentes culturas. Ao realizar o exercício de reflexão e análise dos alunos que compõem uma sala de aula, temos um leque grande de diferentes religiosidades, diversas culturas, e muitas estruturas familiares quem vem se modificando com as novas realidades. O espaço escolar busca promover diferentes formações para alcançar a excelência em um indivíduo.

Embora o espaço escolar deva promover diferentes aprendizagens aos educandos, porém, sem que haja um “transbordamento da escola” como cita Nóvoa (2021 p. 177). A escola vem aderindo novas tecnologias, projetos de ensino, ampliações em sua carga horária.

De acordo com Lockmann e Traversini (2017, p. 821) que se referem a “ampliação de tempo da jornada escolar, apenas quatro horas diárias parecem insuficientes para abarcar a imensidão de tarefas atribuídas à escola, pois com tantas “tarefas” escolares os educandos precisam passar mais tempo nas instituições de ensino para dar conta da grande demanda escolar”. As autoras também destacam os diferentes “projetos” já existentes para envolver ainda mais as crianças e jovens na escola “Educação Integral, Mais Educação, Ensino Fundamental de nove anos, Educação obrigatória a partir de quatro anos de idade, Escola Aberta aos finais de semana, projetos em turno contrário, entre outras iniciativas.” (LOCKMANN E TRAVERSINI, 2017, p. 821).

Analisando estas iniciativas que a escola vai desenvolvendo, fica visível o papel de proteção da escola quanto ao aluno, pois busca trazer esse aluno para seu espaço, oferecendo conforto, afeto, alimentação saudável, e aprendizagens, tirando

as crianças, adolescentes e jovens das ruas, Lockmann e Traversini (2017, p. 821) afirmam:

Essas constatações nos fazem perceber que a escola está se tornando mais flexível e abraçando uma variedade de funções. Entre essas funções encontramos a função de proteção, em geral voltada para crianças, adolescentes e jovens que vivem em situações de pobreza ou em contextos nos quais a violência já é parte do cotidiano.

As definições da escola caracterizam suas funções tanto curriculares quanto em um contexto social, a escola de forma íntegra, sua importância para o ensino aprendizagem do educando e o educador como mediador do ambiente educandário.

Diante destas definições destaco a escola em um momento de pandemia e isolamento social, onde as escolas acabam vazias, a melhor forma de introduzir o ensino é por meios remotos, professores e gestores buscam reinventar o ensino, para que os alunos não sejam prejudicados. E este contexto será o próximo assunto a ser abordado em uma realidade, nas escolas fundamentais da rede de educação infantil e fundamental, dos anos iniciais.

3.2 A ESCOLA E O ISOLAMENTO SOCIAL

Aos 20 dias do mês de março de 2020, todas as escolas da rede municipal, privada e estadual de Salvador do Sul e região entraram em isolamento social, inicialmente com 15 dias de afastamento de alunos e professores. Durante a semana antes do afastamento dos professores das escolas e os demais profissionais da educação prepararam aulas em forma de tarefas de casa, com conteúdo já estudados anteriormente em sala de aula, como uma forma de aproveitar este momento de isolamento para uma revisão dos assuntos já abordados na escola. Seguem abaixo algumas citações e recortes de jornais locais das quais enfatizam o isolamento social de Salvador do Sul e redondezas:

Considerando o Decreto Municipal nº 3205, de 21 de março de 2020, que declarou Estado de Calamidade na Saúde Pública no Município de Salvador do Sul em razão de surto de doença respiratória Coronavírus – COVID-19 e dispõe sobre as medidas para seu enfrentamento, previstas na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, e demais atos normativos pertinentes. (DECRETO, Nº 3281, 2020, p. 2).

[...] o município de São Pedro da Serra decretou situação de emergência, que pede o fechamento dos centros comerciais, restaurantes, food trucks, bares, museus, academias, bibliotecas, centros culturais, entre outros. A

exceção está para farmácias, agropecuárias, supermercados, postos de combustíveis, bancos, entre outros. A prefeitura municipal segue com atividades internas, com número reduzido de servidores, mas sem atendimento ao público. (EXPRESSÃO REGIONAL, 2020).

A pandemia do coronavírus levou as prefeituras da região a tomar medidas importantes para conter o contágio nas populações locais. Apesar do Vale do Caí não contar com nenhum caso positivo para covid-19 até o momento, as precauções são a melhor maneira de evitar que o vírus se propague. (EXPRESSÃO REGIONAL, 2020).

Este procedimento aconteceu nas escolas de ensino fundamental e de educação infantil, ambas buscaram seguir a mesma linha de raciocínio, previamente estipulado pelos grupos das secretarias de educação de Salvador do Sul e arredores, para enviar os conteúdos/temas de casa. Passados os 15 dias de afastamento, com o agravamento do contágio do novo vírus Covid-19, todo funcionalismo público da educação ganhou o mês de abril de férias, assim como de uma forma estratégica para a gestão pública ganhar mais tempo, para melhorar e criar novas formas de conduzir a educação do município, buscando formas para não prejudicar os educandos e educadores.

Após novo decreto estadual, suspendendo as aulas no mês de maio, a prefeitura de Salvador do Sul debruçou-se nas alternativas para evitar que os alunos sejam prejudicados. A secretaria implementou a metodologia das aulas programadas, envolvendo recursos pedagógicos e tecnológicos, incluindo plataformas digitais e aplicativos. “Para manter a carga horária anual dos estudantes, sugerimos aos professores a utilização de diversos recursos, desde a distribuição presencial de tarefas e materiais didáticos aos pais ou responsáveis pelos estudantes que não têm acesso à internet, até a utilização de plataformas digitais e rede sociais, como Facebook e WhatsApp”, explicou a secretária Márcia. (EXPRESSÃO REGIONAL, 2020).

Durante o mês de maio de 2020, os professores retornaram para as escolas, dando início das atividades remotas, cada professor ganhou dois dias presenciais na escola, para planejar, produzir, confeccionar, filmar, buscar estratégias e metodologias de ensino para serem enviadas para casa de cada educando. Em determinados dias da semana um familiar vem até a escola e retira o material, ou em algumas situações as propostas são enviadas via WhatsApp¹. O grupo profissional de educadores, foi dividido em diferentes dias da semana para que não tenha aglomerações de professores e monitores nas escolas.

Desta forma, para o desenvolvimento das estratégias remotas vem sendo conduzidas diariamente atividades desde o mês de abril de 2020. Diga-se de

¹ Um aplicativo de troca de mensagens e comunicação de áudios, vídeos, imagens, via internet.

passagem, que alguns professores estão reinventando a educação, e adaptando situações para a forma remota de ensinar. Alguns profissionais têm mais facilidade em manusear os instrumentos tecnológicos como computadores, aplicativos on-line, smartphones, instrumentos estes que possam fazer a diferença ao redigir uma aula remota. Como outros profissionais que acabam com grandes dificuldades ao sair de suas zonas de conforto, e aprender a utilizar os diferentes meios tecnológicos existentes e disponíveis para os professores.

Ao analisar estes aspectos, que acabam influenciando na educação remota diariamente, destaco a inquietação de buscar compreender alguns fatores que influenciam os professores e gestores, a pensar, planejar, realizar dar aulas remotas na educação infantil e no fundamental dos anos iniciais.

3.4 METODOLOGIAS E ESTRUTURAS

O momento de isolamento social para as escolas e os corpos docentes, acabou oportunizando questões inquietantes quanto as aulas remotas, a desenvoltura dos professores, as facilidades e dificuldades encontradas durante o processo de introduzir a educação para meios tecnológicos e a distância, e os desafios para uma gestão conduzir e instruir professores neste período delicado para o espaço educandário e a educação.

Ao refletir sobre estas ações que impactam o momento atual do âmbito escolar foi realizada entrevistas com professores da rede de educação infantil, fundamental anos iniciais, direção escolar, e gestores da secretaria de educação municipal de Salvador do Sul de forma presencial, seguindo todos os protocolos de higienização, com o interesse de investigar as inquietações acima citadas. Com base nas respostas dos profissionais de cada “nível”, realizamos uma análise investigativa sobre questões que foram relevantes para buscar estratégias que possam auxiliar em situações próximas de aulas remotas.

A entrevista ocorreu por um questionário/roteiro, com perguntas coerentes para as professoras, das quais apresentam mais ou menos dificuldades durante o ano letivo. Um questionário/roteiro para a direção escolar, na qual as perguntas desafiam refletir a desenvoltura da instituição de ensino e o grupo de profissionais. E, por fim, um questionário/roteiro para a secretária de educação, onde o objetivo será compreender a proporção de direcionar e instruir escolas para um ensino

remoto de educação municipal. Observando os aspectos positivos e negativos em um todo, a implantação dos EPI'S ao se pensar o retorno das crianças e alunos nas instituições de ensino.

4 A ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL ESCOLAR FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19

Com o agravamento de casos positivos e grande contaminação do vírus Covid-19, as escolas do município de Salvador do Sul, bem como do Brasil e do mundo, acabaram fechando as portas e realizando trabalhos remotamente. No decorrer do desenvolvimento dos trabalhos remotos na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, os profissionais enfrentam diferentes dificuldades tecnológicas, para realizar uma proposta de educação concreta e que beneficie o aluno da melhor forma possível, com alunos de um lado da tela do computador e professores do outro em um trabalho conjecturado juntamente das equipes diretivas e grupo da SME (Secretaria Municipal de Educação).

Como apresentado anteriormente, o presente trabalho objetiva problematizar a gestão da educação Municipal de Salvador do Sul – RS, frente à pandemia do Covid-19, detalhando os processos do ensino remoto, as dificuldades encontradas durante a caminhada dos profissionais da educação neste período pandêmico. Destacando o ponto de vista de cada área principal relacionada às escolas municipais, a gestão da secretaria municipal, destacada como atual secretária A e secretária do ano de 2020, secretária B. A direção de uma escola municipal de educação infantil destacada como diretora A e direção B de uma escola municipal de ensino fundamental. A profissional de educação infantil foi destacada como professora A e dos anos iniciais do ensino fundamental como professora B.

A rede Municipal já vem enfrentando um ano e três meses de pandemia e isolamento social, e durante este período as escolas buscaram ressignificar a educação, pensando no bem comum das crianças e famílias, onde encontraram nas famílias grandes aliados das instituições de ensino, assim fortalecendo a educação dos meninos e das meninas.

Do ponto de vista do profissional o ensino tecnológico como mediador sempre foi almejado, durante a pandemia muitos professores aprenderam a manusear diferentes objetos tecnológicos da noite para o dia, pois não se tinha mais o contato com o aluno, assim ressignificando conhecimentos, metodologias, entrando na casa de seus alunos, para proporcionar o ensino aprendizagem que é de direito da criança. Em um contraponto a partir das percepções de Sibilia, em sua obra

Redes ou Paredes, destaca essa experiência com o ensino remoto que antes da pandemia veio ganhando seu espaço. Com uma perspectiva de que os instrumentos tecnológicos são como aliados na educação.

Assim como a relação professor-aluno em rede, talvez os usos escolares do tempo e do espaço – herdamos de modo quase intacto do velho dispositivo pedagógico – devam também ser representados e reformulados de forma radical. Um possível caminho para atingir essa meta seria incorporar as modalidades cada vez mais em voga de e-learning ou de educação a distância. De fato, essas experiências estão em veloz crescimento em todo o mundo e parecem especialmente bem-sucedidas no caso do ensino superior, embora ainda haja certa desconfiança em relação à falta do contato físico [...]. (SIBILIA, 2012, p. 192).

Ao analisar estes fatores relevantes deste momento atípico para a educação, escolas, famílias, alunos e equipes de profissionais, observando de forma lapidada partindo de diferentes indagações e questionamentos, os profissionais da rede municipal de Salvador do Sul, relataram suas experiências, medos, anseios, aspectos positivos e/ou negativos em relação às mudanças ocorridas durante o crescimento da educação na pandemia, como também a relação entre família, comunidade e escola, e mais do que nunca passaram a estar participativas.

Em análise minuciosa das falas dos entrevistados em relação com o objetivo da pesquisa, fez-se possível destacar cinco categorias diferentes, tanto acentuando uma perspectiva macro (Municipal) quanto micro (escolas e alunos). Enfatizando o contato do professor e alunos bem como sua interação, família e escola, outro fato são os medos com o fechamento das escolas, como também o direcionamento dos gestores das escolas municipais de educação infantil e de ensino fundamental, os aspectos positivos e negativos em relação a educação remota e a implantação e adaptação dos EPI'S, que são os equipamentos de proteção de uso individual para funcionários e alunos de escola.

4.1 O CONTATO DO PROFESSOR COM OS ALUNOS E A INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

O fechamento das escolas por conta da pandemia, ocasionou no distanciamento dos alunos das instituições de ensino, salas vazias, as escolas acabaram quase perdendo o sentido, os espaços não passavam de construções, porém o professor buscou subsídios e trouxe a escola para a tela do computador, e

seus alunos para dentro de suas casas, com uma carga horária já indefinida, pois quando os alunos ou os pais entravam em contato acabavam respondendo-os no exato momento, assim aproximando ainda mais as crianças e as famílias na busca do desenvolvimento e ensino aprendizagem, principalmente aquietando o coração dos pais ansiosos que não sabiam como ajudar seus filhos. Sabemos que os pais e as mães não têm a didática de um pedagogo, professor, que é preparado para ensinar, assim como a diretora A cita em sua fala:

[...] não estava direto em sala de aula então estávamos acompanhando, mas via-se essa angústia das professoras, também se mandava atividades de mais ou se mandava pouco, a questão de ser avaliada pelos pais ou julgada. E até a questão de expor a sua imagem, os professores vinham e colocavam né, estamos gravando, e como hoje fazemos os “videozinhos” e enfim, e querendo ou não isso estava entrando dentro das casas, e uma coisa é nós fazer isso para as crianças, e outra coisa não é, os pais estarem assistindo juntos e então a gente ficava bem inseguro. (DIRETORA A).

Outra questão que preocupava a equipe escolar, em relação às dificuldades de interação e comunicação com as famílias e sobre como os pais iriam agir com o fechamento das escolas, se haveria uma compreensão desse momento delicado, do porque as escolas estão fechadas, e que esse detalhe não era algo que competia à escola decidir, e sim tomar as devidas providências pensando no bem comum da grande maioria da comunidade escolar, e essas questões foram levadas em consideração quanto Secretária da Educação Municipal, conforme cita a Secretária B:

[...] não sabíamos como agir afinal ninguém nunca tinha vivido uma situação parecida, e alguns então acharam que sim, tinha que fechar, depois então quanto ao retorno cada um tem a sua concepção o que hoje temos que fazer quanto gestores é priorizar o bem coletivo, então tu tens que ver o que é melhor para a maior parcela do grupo[...]. (SECRETÁRIA B).

Todavia o contato com as famílias ocorreu de forma coerente e compreensiva, a maioria das pessoas compreendeu que o melhor é o fechamento das escolas mesmo muitos encontrando dificuldades de onde deixar seus filhos enquanto trabalham, muitas famílias acabaram ficando desprevenidas, a escola e a escola de educação infantil/creche eram o lugar seguro e tranquilo no qual os pais

tinham para deixar seus filhos, e com a ideia de se fechar escolas muitas famílias não tinham onde deixá-los e nem o poder aquisitivo para pagar alguém cuidar de suas crianças. E ao analisar as famílias é visível que muitas acabaram se virando com um salário mínimo, pois também houve desempregos entre pais e/ou responsáveis.

As escolas vêm solicitando a participação dos pais durante muito tempo, pois o envolvimento da sociedade para com a escola gera uma parceria eficaz no processo de desenvolvimento das crianças, assim para Santos:

As famílias precisam se aproximar da escola não apenas comparecendo a reuniões de pais ou participando de Conselhos Escola-Comunidade através de representantes, mas é preciso que ela se inteire mais diretamente no processo educacional acadêmico dos seus filhos, ajudando-os a aprender [...]. (SANTOS, 1999, p. 43).

A participação da família é de suma importância no processo educacional, podendo contribuir de diversas formas no desenvolvimento das crianças, claro, sem substituir o espaço da escola, mas contribuir, de forma significativa, e durante o período de pandemia tornou-se visível os pais estarem na escola novamente, de certa forma até realizando uma e outra atividade para as crianças conforme cita a diretora B sobre a visão das famílias no desenvolvimento das aulas remotas “*alguns pais até faziam algumas atividades por seus filhos, mas esse fazer pelo filho era uma forma de demonstrar um carinho, um apoio também, e que bom que eles estavam juntos nesse momento*”. E esse desenvolvimento participativo, funciona como um fator relevante e estratégico, no decorrer do processo de escolarização das crianças.

4.2 OS MEDOS, ANSEIOS EM RELAÇÃO AO FECHAMENTO DAS ESCOLAS

Partindo de um momento atípico, onde de um dia para o outro a vida das pessoas para, desacelera, fecha-se comércios considerados não essenciais, salões de beleza, empresas com trabalho coletivo de cunho não essencial e as escolas. A primeira reação foi, serão somente quinze dias de recesso, logo retornará as normalidades, todavia com a gravidade e grande contaminação do vírus Covid-19, e preservação da saúde dos profissionais, crianças e famílias o fechamento ocorreu de forma abrupta e para muitos precoce sendo no mês de março dia vinte e um de

2020, contudo foi registrado o primeiro caso confirmado de Covid-19 em vinte e três de abril de 2020.

A incerteza, a falta de informação e a insegurança foram os sentimentos que os profissionais citaram, pois quando se instalou o decreto de calamidade pública e se instruiu o fechamento das escolas, as informações sobre os próximos dias eram poucas, pois se trata de um momento desconhecido, e sem teorias ditas sobre o certo e o errado, dia após dia foi conduzido, priorizando sempre a saúde de todos, e conforme cita a professora de educação infantil A “*eu fiquei com medo, insegurança, de não alcançar o que eu poderia fazer, e conhecimento também para essa questão, não tinha um conhecimento para essa realidade.*” E no posicionamento da equipe diretiva, também destaca o receio de não poder seguir um calendário escolar no desenvolver das atividades escolares, assim segundo diretora A:

Também o receio de não poder planejar a longo prazo, pois era sempre aquela organização anual, pois a gente sempre se programava para um ano inteiro na verdade, baseadas no calendário escolar, mas hoje já estamos mais acostumadas com essa forma, não se tinha um calendário para seguir, pensava-se um dia depois o outro, o acesso às informações também não se tinha mais, passávamos aguardando e aguardando, não tínhamos mais as respostas para tudo. (DIRETORA A).

Embora a falta de informações fosse um fator relevante para a insegurança ao desenvolver o trabalho do professor para com o aluno, outra questão que o professor deveria levar em consideração é sobre o tempo disponível dos pais com seus filhos para auxiliá-los nas atividades enviadas de forma remotamente. Pois quando foi possível uma visualização melhor sobre o tempo de fechamento das escolas, cada escola organizou formulários, que foram enviados por WhatsApp, onde questionavam a disponibilidade de tempo, os recursos remotos e partindo deste formulário, as escolas organizaram-se com os kits semanais, atividades impressas ou de livros didáticos junto do planejamento semanal, enviados no início da semana, algum familiar vem até a escola e retirava esse material, com atividades desenvolvidas e pensadas para uma semana de aula remota. E partindo desse pressuposto, foi se pensando em tornar mais prático o alcance das atividades, e aos poucos foi se adaptando para o Google Classroom assim simplificando o envio do material das aulas.

Os desafios dos professores, estava na busca de metodologias e estratégias para o ensino aprendizagem dos alunos, visualizando um cenário pandêmico, onde muitas crianças acabaram a frente das telas de computadores e celulares, os desafios da professora de educação infantil A, se deram na inquietude e movimentação, proporcionou várias atividades nas quais levantava as crianças do sofá, para uma movimentação corporal, danças, e atividades para o desenvolvimento motor fino da criança pequena. Em um contraponto da professora B dos anos iniciais, que utilizou do suporte tecnológico para preparar seus vídeos aulas, criando seu próprio avatar, de certa forma usando aquilo que chama a atenção da criança frente às telas para prender a atenção no desenvolvimento das atividades de alfabetização.

4.3 DIRECIONAMENTO DOS GESTORES ESCOLARES DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Durante a formação acadêmica, visualiza-se o planejamento como um instrumento norteador para o desenvolvimento do professor, escola e secretaria de educação, pois o planejamento sendo ele político pedagógico, ou um planejamento de aula, ganha uma consistência organizacional, em um suporte para buscar resolver diferentes estratégias de educação consideradas em um aspecto macro na educação em um todo e micro para o aluno. Padilha destaca a importância do planejamento em um pequeno recorte:

Lembramos que realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de caráter político e ideológico e isento de neutralidade. Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja. (PADILHA, 2001. p. 63).

Levando em consideração a importância do planejamento, resalto o ponto que com a chegada repentina da pandemia, as escolas e secretaria municipal, não teve tempo de planejar como se daria esse ensino remoto, levando em consideração que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza o ensino híbrido e a interação com as tecnologias como estratégias e metodologias:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL. BNCC, 2017, p. 9).

O ensino remoto era um fato considerado estar muito longe das escolas de educação infantil e ensino fundamental dos anos iniciais, pois se trata de alunos e crianças que dependem dos pais para acessar as diferentes plataformas disponibilizadas, e nesta visão viu-se uma falha por parte da educação municipal, pois faltou o tempo para planejar e estruturar este ensino remoto, ele foi sendo construído, dia após dia, sem muitas informações, e como instituição, a secretária B destaca: *“aqui dentro da secretaria nós, nos preocupávamos em validar o fazer pedagógico do profissional e validar efetividade na parte burocrática, mas quem tinha que fazer o espetáculo, e realmente fez, foram os profissionais na escola”*, e em consideração, destaca-se ainda que os profissionais se empenharam ao máximo para a realização de práticas educativas que fossem significativas para os alunos e crianças da rede municipal de Salvador do Sul.

O suporte tecnológico para o professor, também acabou sendo falho, pois, a rede de internet não estava suportando as conexões nas escolas, na busca de aprendizado ao utilizar diferentes instrumentos tecnológicos e a disponibilização destes objetos para o uso coletivo, buscou-se no decorrer da pandemia a melhoria da internet, e disponibilização de mais computadores nas escolas.

Em um olhar para o gestor escolar, onde em suas falas destacou a dificuldade de tentar manter o grupo de professores e monitores unidos, e transparecer tranquilidade para seu grupo, sendo que os sentimentos eram de medo e insegurança, conforme diretora A cita:

E outra coisa que mexeu bastante comigo foi a questão de ter que demonstrar segurança e tranquilidade, passar isso tudo para o grupo inteiro, pois a gente estávamos inseguras, com medo, com receio, mas devíamos e devemos que tentar mostrar que nós não estávamos passando por isso, para que se tivesse mais tranquilidade e segurança no grupo e não se instalar o caos [...]. (DIRETORA A).

A condução do grupo escolar foi impassível, sempre buscando manter o contato com seus profissionais, dando o suporte necessário na medida do possível com uma ajuda profissional, a disponibilização de matérias na composição de

atividades, uma palavra amiga, afetuosa que para a saúde mental dos profissionais que fez a diferença como seres humanos. Pois grande parte da excelência deste momento atípico pandêmico, é a saúde mental dos envolvidos estarem boas, pois muita coisa foi acontecendo rápido demais, profissionais contaminaram-se, conhecidos faleceram, e famílias dos alunos acabavam pressionando o professor por não saber ajudar seu filho.

A equipe diretiva da escola também buscou trazer o aluno a participar das aulas remotas, como um fator contribuinte, os gestores acabaram entrando em contato com as famílias dando um suporte a elas também, buscando compreender o porquê estes alunos não estariam participando e interagindo no retorno das aulas remotas, assim como as reuniões pedagógicas, reunindo os professores para a troca de experiências e estratégias, assim reunindo as equipes interagindo uns com os outros professores, visualiza-se que após um ano de pandemia foi acurado.

As aulas remotas no município em 2020, foi organizado por grupos de WhatsApp, onde os professores tem o contato com os pais dos alunos, realizavam ligações de vídeos coletivas e individuais para os alunos, como também enviavam os kits semanais, com atividades impressas ou de construção, na qual era enviado no início da semana, os pais se dirigiam até a escola, retirar este kit, e na semana seguinte traziam o retorno destas atividades, e aos poucos foram adaptando o ensino fundamental dos anos iniciais a plataforma do Google Classroom.

Em um olhar direcionado ao professor, é visível que o professor perdeu o medo de utilizar as tecnologias como ferramentas metodológicas, pois percebia-se o recuo do professor ao utilizar as tecnologias, e atualmente talvez não ocorrido como esperado, o profissional aprendeu a utilizar computadores, telefones, gravar vídeos, editar vídeos, e utilizar os games como uma forma lúdica, de compor as aulas.

4.4 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA EDUCAÇÃO REMOTA

A educação remota do município de Salvador do Sul, se destacou por questões positivas em relação a prática docente do professor. Muitos profissionais se destacaram por promover atos de sensibilizar e trazer o interesse do aluno de volta aos estudos, pois a questão negativa que mais se evidenciou fora o desinteresse, dos alunos e crianças bem como seus familiares que estariam

realizando o papel docente, sem se quer saber metodologias de ensino, que um profissional pedagogo/professor possui junto às suas constantes formações.

É possível destacar também que no ano de 2020 pouco foi aprendido em relação ao ensino aprendizagem, porém os ensinamentos foram além, houve oportunidades de aprendermos e reaprendermos coisas para a vida, tanto para os profissionais da educação quanto alunos e crianças. A desenvoltura do profissional foi muito mais valorizada, pois os pais perceberam que não são aptos a dar aulas aos seus filhos, e o desafio do professor em lidar com uma sala de aula com vinte crianças cada uma com suas peculiaridades e culturas diferentes, o educador os abraça influenciando no desenvolvimento de cada um e cada uma. A secretária B, destaca em sua fala a valorização do professor diante aos olhos dos pais:

[...] vejo que mais do que nunca se viu que nada substitui um profissional da educação, o Paulo Fochi cita os pais eles têm direito a ser leigos e eles mais do que nunca viram isso, eles não são professores eles não são preparados para a didática, quando eu digo professor eu digo todos os profissionais da educação, antes eles achavam e comentavam como é fácil como é tranquilo, agora eles começaram a ver a dificuldade com o seu filho, e nós em sala de aula convivemos com várias realidades diferentes, várias crianças diferentes de criação e lá eles tem que se adaptar, e devemos conduzir eles afinal nós somos os adultos. [...]
(SECRETÁRIA B).

Os aspectos positivos se deu mais para os profissionais, pois seus ganhos foram em formações, crescimento intelectual e tecnológico foi muito maior, do que para seus alunos, que não tinham professores em casa, e nem sempre quando tinham dúvidas, essas dúvidas eram sanadas como deveriam ser. Alguns alunos, minoria, chamavam os professore e pediam uma explicação, tal questão, que, se fosse em sala de aula abrangeria um grupo todo, diferentemente do remoto, onde o professor tens que dar a mesma explicação várias vezes para várias crianças, e também deixando indefinida a carga horária do profissional, pois muitas vezes quando os alunos/pais os chamavam prontamente indiferentemente da hora, respondiam suas dúvidas, tendo assim uma carga horária mais estendida. Do mesmo modo relaciono com a fala da diretora B:

O próprio professor pode rever muito do seu papel, acabamos entrando na casa da família do nosso aluno e recebendo eles na nossa casa, pois estávamos corrigindo atividades em qualquer hora do dia e da noite, mais

de noite e finais de semana do que em horários de planejamento, e tinham o tempo disponível para fazer isso, e estávamos sempre disponíveis em receber o retorno do aluno[...]. (DIRETORA B).

Os aspectos negativos se destacam nas lacunas do desenvolvimento dos alunos e crianças, pois havia assuntos que os professores não tinham como abordar nas aulas remotas, afinal os alunos não são autodidatas, sem o acompanhamento correto, não se teria a aprendizagem adequada. A perda educacional dos alunos neste tempo de pandemia foi grande, e talvez possa levar tempo até se recuperar.

Outro aspecto negativo relevante é relacionado às famílias, com um pouco mais de um ano de pandemia, as famílias já estão exaustas, a cobrança por parte da escola exige das famílias auxiliarem seus filhos para o retorno das atividades remotas, pois existe a pressão do vírus Covid-19, onde ele acabou tirando a liberdade das pessoas, e a pressão da aprendizagem de seus filhos, pois eles dependem dela para um futuro melhor.

4.5 ADAPTAÇÃO DOS EPI'S NA ESCOLA

O Estado do Rio grande do Sul elaborou um plano de contingência a nível estadual, denominado de Plano de Contingência e Ação Estadual do Rio Grande do Sul para Infecção Humana Covid-19, com o objetivo de “descrever as ações de Vigilância e Atenção em Saúde do Estado do RS, em todos os níveis de complexidade, a serem executadas frente à detecção de um caso suspeito de CODIV-19” (2020, p, 5), a partir deste plano, cada rede Municipal, foi incumbido de implantar o COE¹ e o plano de contingência municipal, fazendo parte desta construção, um participante da equipe diretiva das escolas, um representante da comunidade escolar, e um representante da saúde. Como também a implantação do COE da escola, construído com participantes da equipe de professores, monitores e CPM².

E diante a essa construção do plano de contingência da escola, é visível, que se fosse para seguir à risca, todos os protocolos citados no Plano de Contingência e Ação Estadual do Rio Grande do Sul para Infecção Humana Covid-19, o retorno dos alunos para a escola seria impossível, pois se tratam de protocolos que estão fora

¹ Centro de Operações e Emergências.

² Círculo de Pais e Mestres

do alcance das escolas, e principalmente da educação infantil, onde o contato é essencial para o desenvolvimento da criança, assim como a secretária B cita em sua fala:

Existem alguns protocolos que a gente sabe que são bem surreais para a realidade, eles no papel funcionam muito bem, esses protocolos são criados por gabinetes de pessoas que não estão lá na prática, então temos que contar com o bom senso dos profissionais e das pessoas envolvidas, tentamos adaptar o melhor possível para o retorno, mas como eu disse, principalmente na educação infantil, eles são crianças, então vai existir protocolo até a porta de entrada [...]. (SECRETÁRIA B).

O desafio foi em quebrar alguns protocolos, utilizando dos itens essenciais e eficazes para contribuir na não circulação do vírus Covid-19, fora pensando que para a educação infantil, a acolhida das crianças se realiza no saguão principal da escola, realizando a medição de temperaturas, aplicação do álcool em gel, o tapete higienizante, e todos os profissionais de máscara, bem como no ensino fundamental, embora os alunos tenham muitos mais autonomia para o seus cuidado pessoal, quanto aos protocolos de higienização, todas as turmas foram reduzidas, atingindo o limite de alunos por metros quadrados, assim como a severa conscientização dos protocolos, e ações de contingência, lembrando e relembando da não aglomeração de alunos em corredores e recreios escolares.

As equipes diretivas das escolas destacam que estes protocolos estão sendo devidamente seguidos por alunos, crianças e profissionais, a implantação dos EPI'S após a quebra de alguns protocolos para a simplificação e forma mais abrangentes, tornando o retorno mais simplificado e principalmente seguro, conforme cita a diretora B:

[...] estamos bem preparados para recebermos de volta, inclusive tivemos a experiência de tê-los de volta por três dias, dividimos as salas, buscamos todas as alternativas, medindo febre, todos os protocolos basicamente seguidos. (DIRETORA B).

As escolas do município retomaram ao presencial no dia vinte e nove do mês de abril de 2021, dando conta dos protocolos de segurança, com tapetes sanitizantes, conferindo a temperatura de cada aluno e criança, isolando caso tenha alguém com sintomas suspeitos, respeitando os distanciamentos em salas, o uso de

máscaras e principalmente conscientizando os alunos e crianças sobre ser seguido estes protocolos.

5 CONCLUSÃO

O município de Salvador do Sul, é um município considerado pequeno e de interior, com uma população baixa, os dados e números positivos do covid-19 ganham uma proporção de preocupação considerável, em média os casos positivos semanais passam de dez a quinze pessoas infectadas com três óbitos, são dados relevantes de uma população que busca evitar ao máximo a disseminação do vírus. A rede municipal de educação tem cinco escolas, três de ensino fundamental e duas de educação infantil, que permaneceram fechadas um pouco mais de um ano em virtude da pandemia. As instituições de ensino proporcionaram aos alunos e crianças as aulas remotas.

Partindo de um pressuposto sobre uma educação híbrida, destacando as tecnologias como instrumentos metodológicos e participativos em um planejamento de contexto de sala de aula, o ensino remoto evidenciou algumas dificuldades quanto ao pensar uma educação remota de forma tão desprevenida, de um dia para o outro, sem uma formação essencial ao profissional, planejou-se formas e buscou-se estratégias para transmitir o mínimo de conhecimento aos alunos e crianças da rede municipal de Salvador do Sul, com pouco embasamento.

Em um contraponto a participação dos alunos nas aulas remotas foi interativo em conjunto aos pais que buscavam estar integrados neste processo de desenvolvimento remoto de seus filhos. A participação dos pais para com o contexto escolar que foi fundamental para a comunicação, que é um elemento essencial, mesmo compreendendo o pouco tempo que tinham com seus filhos para desenvolver as atividades, os momentos das “aulas em casa” promoveram um diálogo entre pais e filhos, ocasionando sentimentos afetivos muito mais enrijecidos.

Visualizando as consequências da pandemia que afeta a saúde mental dos profissionais e comunidade, as equipes diretivas conseguiram transparecer segurança e benevolência, apesar de haver muita incerteza sobre o que realmente se trataria o vírus e as consequências temporais que acarretaria a pandemia. E em um pouco mais de um ano e três meses de isolamento, as escolas e os grupos de profissionais evoluíram consideravelmente em relação à formação do professor, bem como as experiências que proporcionou em uma evolução pessoal para cada um.

De um modo específico, a pandemia trouxe consigo uma série de situações problemas, por ter faltado o planejamento e a organização desse momento, de uma perspectiva ampla relacionada a gestão municipal como também os grupos diretivos, que partiram de um ponto inicial com pouca informação, embasamentos teóricos e formações. As instituições de ensino partiram de um pressuposto, no qual, se pensava na vida escolar dos alunos e crianças, sabendo dos fatores que acompanham as aulas remotas, como não se tem um momento específico para o coletivo, podendo utilizar dos espaços e materiais ricos que as escolas possuem, os professores buscaram pensar suas aulas de uma forma simplificada na qual alcançasse todos os seus alunos, partindo de vídeos, vídeos animados e informativos, avatares, jogos pedagógicos e jogos online, os kits com materiais impressos e a utilização do Google Classroom, ampliando suas metodologias, porém ainda fragilizadas na excelência do ensino para com os alunos e crianças.

Ao conduzir o presente trabalho, foi possível perceber, que as dificuldades encontradas durante a pandemia, foram obstáculos superados por grande parte dos profissionais da educação, e a falta do planejar e pensar nas possibilidades, tanto administração quanto professores tenha sido um dos fatores que influenciou negativamente no decorrer das atividades, pois não se tinha um jeito correto de planejar aulas remotas para os anos iniciais e principalmente para a educação infantil, pois são alunos e crianças que dependem muito dos adultos. E ao decorrer das análises é possível visualizar o alcance dos objetivos no trabalho, na qual problematiza a conduta da administração municipal perante a pandemia do Covid-19.

É importante ressaltar que este trabalho de pesquisa serve como uma forma de registro desse ano atípico de pandemia e isolamento social na educação municipal de Salvador do Sul e do mundo, pois o vírus impactou não somente este município, mas deixou seu “rastro” negativo em grande parte do mundo. Sendo um trabalho desenvolvido de forma participativa com os professores, diretores de escola e secretaria municipal. Uma construção em conjunto, destacando a educação infantil como o ensino fundamental dos anos iniciais.

Ao compreender as dificuldades que surgiram com a pandemia e o grande esforço dos gestores das escolas e da secretaria municipal ao direcionar o grupo de professores no decorrer dos dias em que a pandemia foi se instalando, é possível

visualizar como uma possibilidade de continuar a pesquisa em relação a organização pedagógica entrelaçada com a transformação digital da escola.

A escola mudou e evoluiu quanto ao adaptar-se e utilizar as tecnologias como instrumentos pedagógicos, forma de organização pedagógica documental como também na prática em sala de aula. Os computadores, smartphones, a internet, sempre foi algo que chamou a atenção dos alunos e das crianças, porém a sua utilidade era considerada banal aos olhos do professor e da escola. Agora com o retorno das atividades pedagógicas, o professor pode utilizar destas ferramentas como aliados no ensino aprendizagem de crianças e alunos, como uma forma de envolver e tornar os momentos ainda mais significativos. Assim, entendo que a pandemia trouxe muitos desafios e aprendizados a educação pública municipal, os quais se tornam perspectivas importantes para repensarmos a educação antes, durante e pós pandemia do Covid-19.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Margarida do, FERREIRA, Marina Baird. **Aurélio** O dicionário da língua portuguesa. 2ª edição. Curitiba, Paraná. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. 2017

BUENO, José Geraldo Silveira. **Função Social da escola e Organização do Trabalho Pedagógico**. p.101-110. Curitiba. Editora da UFPR. 2001.

GATES, Bill. **[Frases]**. In: PENSADOR. [S. l.], c2020. Disponível em: Acesso em: <https://www.pensador.com/frase/Mjc3NjY5NQ/>. 12 de jun. 2021.

GOOGLE Notícias. **Coronavírus** (COVID-19). Disponível em: <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419>. Acesso em 18 de nov, 2020.

GOOGLE Notícias. **Coronavírus** (COVID-19). Disponível em: <https://news.google.com/covid19/map?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419&mid=%2Fm%2F015fr>. Acesso em 18 de nov, 2020.

GOVI.rs, **Coronavírus**: Painel Coronavírus RS. Disponível em: <https://ti.saude.rs.gov.br/covid19/>. Acesso em 18 de nov, 2020.

IBGE **Cidades**. Salvador do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/salvador-do-sul/panorama>. Acesso em 7 de out. 2020.

IMAGEM. Escola Municipal de Educação Infantil Margaridinha. Disponível em: <http://emeimargaridinhasss.blogspot.com/2011/08/emei-margaridinha-sua-historia.html>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

IMAGEM. Escola Municipal Santo Inácio de Loyola. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g2509024-d12296700-Reviews-Colegio_Santo_Inacio_de_LoyolaSalvador_do_Sul_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html. Acesso em: 15 de maio de 2021.

IMAGEM. Escola Municipal Santo Inácio de Loyola. Disponível em: <https://fatonovo.com.br/cidades/salvador-do-sul/escola-santo-inacio-de-salvador-do-sul-recebe-melhorias/>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

IMAGEM. Escola Municipal de Educação Infantil Vó Assunta. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=254149828015911&set=a.254144031349824>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

JORNAL Expressão Regional. **Atividades Escolares**. Salvador do Sul, 6 de maio de 2020. Facebook: Empresa de Mídia/Notícias. Disponível em:

<https://www.facebook.com/expregional/posts/3397436036950342>. Acesso em 5 de nov, 2020.

JORNAL Expressão Regional. **Município de São Pedro da Serra Decreta Situação de Emergência**. Salvador do Sul, 22 de março de 2020. Facebook: Empresa de Mídia/Notícias. Disponível em:

<https://www.facebook.com/expregional/posts/3288106431216637>. Acesso em 5 de nov, 2020.

JORNAL Expressão Regional. **Primeiro caso confirmado COVID-19 em Salvador do Sul**. Salvador do Sul, 23 de abril 2020. Facebook: Empresa de Mídia/Notícias. Disponível em: <https://www.facebook.com/expregional/posts/3365884746772138>. Acesso em 19 de nov, 2020.

JORNAL, Expressão Regional. **Pandemia do Coronavírus**. Salvador do Sul, 31 de março de 2020. Facebook: Empresa de Mídia/Notícias. Disponível em: <https://www.facebook.com/expregional/posts/3309371065756840>. Acesso em 5: de nov, 2020.

LIMA, C. Licínio. **A “Escola” como Categoria na Pesquisa em Educação**. Volume 12, nº 2, p.82-88. São Leopoldo, RS. Unisinos. Mai./agosto 2008.

LOCKMANN, Kamila; TRAVERSINI, Clarice Salete. **Alargamento das Funções da Escola e Redefinições dos Conhecimentos Escolares: Implicações da educacionalização do Social**. Volume 26, p.817-835. R. Educ. Curitiba. Educação Poder e Cidadania. 2017.

MUNICIPIO de Salvador do Sul. **Decreto nº 3281 de 19 de outubro de 2020**. Av. Duque de Caxias, 422 – Centro, Salvador do Sul. 2020. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rs/s/salvador-do-sul/decreto/2020/329/3281/decreto-n-3281-2020-dispoe-sobre-os-procedimentos-para-a-retomada-das-aulas-presenciais-nas-redes-de-ensino-publica-e-privada-instaladas-no-municipio-e-da-outras-providencias?r=p>. Acesso em: 7 de out. 2020.

NÓVOA, António. Educação 2021: para uma história do futuro. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 41, p. 171-185, 2014. Disponível em: <https://ojs.up.pt/index.php/esc/article/view/297/276>. Acesso em: 25 de jun. 2021.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico**: Como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Ed. Cortez, 2001. p.63.

Rio Grande do Sul. Plano de Contingência e Ação Estadual do Rio Grande do Sul para infecção Humana COVID-19. Fev. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.rs.gov.br/upload/arquivos/202006/25174120-plano-de-acao-corona-2020-rs-versao-12.pdf>. Acesso em: 25 de jun. 2021.

SÁ, Ricardo Antunes de; CARNEIRO, Sonia Maria Marchiratto; LUZ, Araci Asinelli da. A Escola e os Sete Saberes: Reflexões para Avanços Inovadores no Processo Educativo. Volume 22, p.159 – 169. Salvador – BH. **Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**. Jan./junho 2013.

SALVADOR do Sul. **Notícias Boletim COVID-19**. Disponível em: <https://www.salvadoridosul.rs.gov.br/noticias/index/1464/>. Acesso em: 18 de nov. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Rua Fernandes Tomás. p.76-80. Coimbra. Edições Almedina S.A. Abril de 2020.

SANTOS, Mônica Pereira. A inclusão e as relações entre a família e a escola. **Revista INES**, edição 40. p. 40-43, jun. 1999.

SEBRAE/RS. **Perfil das Cidades Gaúchas**: Salvador do Sul. 2019/2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Salvador_do_Sul.pdf. Acesso em: 7 de out, 2020.

SIBILIA, Paula. **REDES OU PAREDES**: A escola em tempos de Dispersão. 1ª Edição Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. p.181-198.

APÊNDICE A - TÍTULO DO APÊNDICE

Secretária da Educação 2020/2021

1. A secretaria da educação do município de Salvador do Sul, conduz 5 escolas municipais, donde destas, três de ensino fundamental e duas de educação infantil. A prefeitura se depara com a necessidade de fechar as escolas, para a prevenção da contaminação do vírus Covid 19, qual a sua visão quanto ao fechamento das escolas e as experiências pedagógicas de 2020?
2. Quais os suportes que a secretaria proporcionou para profissionais da educação? Como foi feita a configuração e remanejamento dos profissionais da educação como professores, serviços gerais e monitores de escola?
3. Como a sociedade reagiu ao fechamento das escolas no município?
4. A pandemia trouxe consigo uma série de protocolos de higienização, protocolos estes para as escolas adaptar seus espaços para o possível retorno das aulas presenciais, estes protocolos condizem com a realidade das escolas? E todas as instituições estarão capacitadas para o retorno presencial?
5. Ao visualizar toda esta situação de educação remota, destaque alguns pontos positivos, que ao se pensar na educação presencial, tais fatores que foram consequência da pandemia poderiam permanecer e que venham a contribuir no desenvolvimento da educação no município?

Diretores 2020/2021

1. Diante da pandemia de Covid 19 e a necessidade de se fechar as escolas, quais foram as maiores dificuldades encontradas? (medos, receios bem como a condução com o quadro de professores, monitores, e serviços gerais)
2. Como está sendo a relação escola x famílias durante a pandemia? quais situações de dificuldades ou facilidades foram mais destacadas pelas famílias?
3. Após pouco mais de um ano de pandemia, como a escola está se preparando para o retorno as atividades presenciais? A escola está conseguindo aderir estes protocolos sanitizantes para o bem dos alunos, professores e demais funcionários? Dificuldades, quais?

4. Com o fato de não poder aglomerar professores em uma sala para as reuniões pedagógicas, entre outros contatos de forma simultânea com o grupo, as plataformas tecnológicas acabam sendo aliadas para estes momentos, quais instrumentos tecnológicos para reuniões de professores foram mais utilizados, bem como as primeiras experiências em um todo?
5. Qual análise pode ser feita sobre a experiência pedagógica de 2020 em sua escola?

Professor 2020/2021

1. Ao se deparar com a pandemia, quais suas primeiras impressões?
2. A pandemia da covid 19 trouxe para a sala de aula novos desafios e reconfigurações, quais foram os maiores desafios ao pensar uma educação remota para educação infantil/fundamental?
3. Qual a sua avaliação do trabalho remoto feito até o momento?
4. Durante a pandemia tornou-se visível a importância das plataformas tecnológicas, quais instrumentos, sites, jogos, vídeo chamadas, você mais utilizou durante sua jornada de planejamentos e aulas remotas?
5. Como foi seu relacionamento com os estudantes nesse período?
6. Ao repensar as metodologias de ensino, quais foram os “pensadores”, autores, escritores que mais trouxeram conteúdos significativos aproximando ainda mais o desenvolvimento de suas aulas remotas?
7. Em um pouco mais de um ano de pandemia, considerando as diferentes situações vivenciadas em decorrência das aulas remotas, de que forma os gestores auxiliaram no decorrer deste ano?
8. Destaque alguns fatores que considerou positivos e negativos quanto as aulas remotas e as suas experiências pedagógicas na pandemia?

APÊNDICE B – TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine no final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e outra é do pesquisador.

Título do projeto: A GESTÃO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE SALVADOR DO SUL FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19

Pesquisador responsável: Carine de Oliveira

Telefone para contato: (51) 997798365

O objetivo desta pesquisa é problematizar e analisar a conduta estabelecida pela administração pública municipal de educação de Salvador do Sul, diante ao cenário de uma pandemia, onde para a preservação da saúde dos educadores, educandos e bem-estar de suas famílias a medida imediata é o afastamento dos alunos das instalações escolares do município.

A sua participação na pesquisa consiste em responder a uma entrevista que será realizada pelo próprio pesquisador responsável ou integrante da equipe de pesquisa, sem qualquer prejuízo ou constrangimento para o pesquisado. Os procedimentos aplicados por esta pesquisa não oferecem risco a sua integridade moral, física, mental ou efeitos colaterais. As informações obtidas através da coleta de dados serão utilizadas para alcançar o objetivo acima proposto, e para a composição do relatório de pesquisa, resguardando sempre sua identidade. Através desse termo, também autoriza o uso de imagens ou fotografias referentes ao trabalho que desenvolve no setor pesquisado.

Caso não queira mais fazer parte da pesquisa, favor entrar em contato pelo telefone acima citados.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o sujeito participante da pesquisa. Você poderá retirar o seu consentimento a qualquer momento.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG

CPF _____

_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador sobre a pesquisa e, os procedimentos nela envolvidos, bem como os benefícios decorrentes da minha participação. Foi me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento.

Local: _____ Data ____/____/____

Nome e assinatura do sujeito: